

Maciel não consegue unir PFL em apoio a Aureliano

O senador Marco Maciel (PFL-PE) fez apelo ontem, às demais lideranças dissidentes do partido para que apoiem o ex-ministro Aureliano Chaves, candidato pefelista à Presidência da República. Durante reunião com representantes dos estados em que venceu as prévias, Maciel manifestou receio de vir a ser acusado de fazer "jogo duplo" ao apoiar Aureliano enquanto os demais dissidentes optam por outros candidatos. O pedido, descrito como "veemente" por um dos presentes, não comoveu os interlocutores.

"Dissemos a ele que isso não será possível porque nossas bases não aceitam Aureliano", disse um dos dissidentes.

O senador Jorge Bornhausen (SC) ponderou que o grupo poderia adiar seus acordos com outros partidos, dando chance a que Aureliano trabalhe pela unidade do PFL. Foi contestado pelo deputado Alcei Guerra (PR).

"Se o doutor Aureliano não nos procurou durante um mês inteiro, não será agora que irá fazê-lo", disse. Ele lembrou que já se passaram mais de 30 dias desde que o resultado oficial das prévias foi conhecido.

Recife

Dois dos dez deputados federais do PFL de Pernambuco "colloriram" e um dos 13 deputados estaduais do partido se declara favorável ao ex-ministro Aureliano Chaves: os demais ou estão para "collorir" ou estão se aproximando do candidato do PDT, Leonel Brizola e do candidato do PSDB, Mário Covas.

Ao ser informado desta situação, o senador Marco Maciel marcou para a próxima segunda-feira em Recife um encontro das duas bancadas para, como tem dito, "tirar uma oposição comum". Embora reitere o desejo de apoiar Aureliano, Maciel é contestado entre seus próprios seguidores. Ontem, o líder do PFL na assembleia, Carlos Porto e o deputado estadual Eduardo Araújo, todos muito ligados ao senador, foram claros: não há possibilidade de subir no palanque de Aureliano.

"Se o ex-ministro mantiver sua candidatura vai acabar com o PFL no País" — brandou Carlos Porto, ressaltando que "embora fique constrangido em reconhecer isso,



Itamar (C) ouviu Bornhausen (E), Chiarelli e Maia (D)

Aureliano está perdendo nas pesquisas em Minas Gerais, sua terra, até mesmo para Paulo Maluf".

Eduardo Araújo explicou que suas bases "colloriram" e não sabe mais o que explicar: "Precisamos de motivos para levar nossos eleitores para outros candidatos". Porto diz que isso é urgente: "Até mesmo para convenceremos o pessoal a ir para Brizola ou Mário Covas. O tempo está ficando curto. Ou agimos com rapidez ou seremos engolidos".

Na bancada federal do PFL já "colloriram" os deputados federais Salatiel Carvalho e Paulo Marques. José Mendonça inclina-se pa-

ra Leonel Brizola, Gilson Machado oscila entre Mário Covas e Fernando Collor e os demais estão calados a espera de uma palavra de Maciel. Na bancada estadual a situação é mais difícil. Carlos Porto, Eduardo Araújo, Antônio Mário, Mendonça Filho, José Epaminondas e Vital Novais já declaram que não apoiam Aureliano de maneira nenhuma. Os demais dizem que vão esperar uma solução em bloco. Os que não aceitam Aureliano Chaves declaradamente afirmam que ou vão apoiar Leonel Brizola ou Mário Covas, embora não descartem a possibilidade de também "collorir".